

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS**P-450****PADRÃO DE BUSCA E APREENSÃO DE FORRAGEM DE BOVINOS EM PASTO DE CAPIM PIATÃ MANEJADOS SOB DIFERENTES ALTURAS EM LOTAÇÃO CONTÍNUA**Caio Filipe Xavier Ferreira¹; Bárbara Cristina Krüger¹; Tatiane Faria Prado¹; Leandro Martins Barbero²; Maurício Scoton Igarasi³¹Graduandos em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia. ²Docente Faculdade de Medicina Veterinária. Universidade Federal de Uberlândia. ³Docente Faculdade de Uberaba. E-mail: caioxf@hotmail.com

O presente trabalho determinou o padrão de busca e apreensão de forragem de novilhas de corte, em pasto de capim-piatã (*Brachiaria brizantha* cv. BRS Piatã) manejado a alturas distintas, em diferentes períodos do dia. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental Capim Branco da Universidade Federal de Uberlândia. Foram utilizados dois piquetes, sendo adotado delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições (animais), em esquema de parcelas subdivididas, considerando as parcelas as alturas do pasto (20 e 40 cm) e as subparcelas os períodos do dia: inicial (8 as 11:20 horas), mediana (11:20 as 14:40 horas) e final (14:40 as 18 horas).). A avaliação foi realizada no inverno, compreendendo um dia de avaliação com 10 horas ininterruptas. Os pastos foram mantidos em lotação contínua e taxa de lotação variável. Foram avaliados taxa de utilização de estações alimentares (tempo de permanência/ estação alimentar), bocado por estação alimentar (número de bocados/ estação alimentar), estação alimentar por minuto (minuto/estação alimentar), taxa de passos (passos/minuto), deslocamento entre estações alimentares (número de passos/estação alimentar). Os dados foram submetidos à análise de variância utilizando-se o programa SISVAR a um nível de significância de 5 %. Os animais executaram mais bocados por estação alimentar tanto na fase inicial quanto na mediana do dia 7,36 e 7,26 respectivamente, tendo maior aproveitamento em cada estação alimentar nesse período. Já no período final os animais reduziram a quantidade de bocado por estação alimentar 4,92 bocados. Concordando que houve no período final do dia maior utilização de estações alimentares em um minuto, cerca de 8,7 estações contra 7,6 estações alimentares por minuto no período inicial e mediano. Entendendo que os animais se deslocam em busca de novos locais de alimentação para garantir melhor consumo de nutrientes, nota-se maior seletividade na parte final do dia. Quanto ao número de estações alimentar em um minuto é verificado que os animais em pasto de 40cm realizam 6,7, enquanto no de 20cm é de 8,5 estações. Apoiando com maior permanência de tempo por estação alimentar no pasto com maior altura, comportamento explicado pela maior disponibilidade de forragem nas maiores alturas de dossel, condição que não os motiva a trocar de estação alimentar. As outras relações avaliadas não apresentaram diferença estatística significativa ($P < 0,05$). Os resultados obtidos demonstram que os animais são mais seletivos no período final do dia e que intensificam o pastejo em pastagem manejada com menor altura de dossel como forma de otimizar o consumo de forragem.

Palavras-chave: comportamento alimentar, *Brachiaria Brizantha*, manejo do pastejo.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS**P-451****PADRÃO DE INGESTÃO DE FORRAGEM DE BOVINOS EM PASTO DE CAPIM PIATÃ MANEJADOS SOB DIFERENTES ALTURAS**Caio Filipe Xavier Ferreira¹; Tatiane Faria Prado¹; Bárbara Cristina Krüger¹; Lucas Alves Lima²; Leandro Martins Barbero³; Maurício Scoton Igarasi⁴¹Graduandos em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia. ²Graduando em Zootecnia na Universidade Federal de Uberlândia. ³Docente Faculdade de Medicina Veterinária. Universidade Federal de Uberlândia. ⁴Docente Faculdade de Uberaba. E-mail: caioxf@hotmail.com

O presente trabalho determinou o padrão de ingestão de forragem de novilhas de corte, em pasto de capim-piatã (*Brachiaria brizantha* cv. BRS Piatã) manejado sob lotação contínua a alturas distintas, em diferentes períodos do dia. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental Capim Branco da Universidade Federal de Uberlândia. Foram utilizados dois piquetes com diferentes alturas, sendo adotado delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições (animais), em esquema de parcelas subdivididas, considerando as parcelas as alturas do pasto (20 e 40 cm) e as subparcelas os períodos do dia: inicial (8 as 11:20 horas), mediana (11:20 as 14:40 horas) e final (14:40 as 18 horas). A avaliação foi realizada no inverno, compreendendo um dia de avaliação com 10 horas ininterruptas. Os pastos foram mantidos em lotação contínua e taxa de lotação variável. Foram avaliados taxa de bocados (bocados/minuto) e tempo por bocado (segundos/bocado). Os dados foram submetidos à análise de variância a um nível de significância de 5 %. Houve interação entre altura e período do dia tanto para taxa de bocados quanto para tempo por bocado. Quanto à taxa de bocados, no pasto com altura de 20 cm os animais realizaram mais bocados por minuto com média de 53,18 bocados/minuto, enquanto no pasto de 40 cm teve como média 48,47 bocados/minuto, excetuando o período inicial do dia em que na altura de 40 cm os animais realizaram 53,81 bocados/minuto e na de 20 cm 48,46 bocados/minuto, o que não diferiu estatisticamente. Referente ao tempo gasto por bocado, no pasto com altura de 20 cm os animais gastaram menor tempo por bocado e no pasto a 40 cm o tempo do bocado foi maior, por estar relacionado com maior massa de forragem disponível e maior quantidade apreendida a cada bocado. Quanto ao horário do dia, foi observada uma variação na etapa inicial do dia, onde o tempo gasto por bocado foi menor, podendo-se inferir que durante a fase inicial do dia há maior consumo de forragem, tanto pelo menor tempo gasto por bocado quanto pela maior taxa de bocados por minuto, visto principalmente no pasto a 40 cm. Os resultados obtidos demonstram que os animais intensificam o pastejo em pastagem manejada com menor altura de dossel como forma de otimizar o consumo de forragem.

Palavras-chave: comportamento alimentar, *Brachiaria Brizantha*, manejo do pastejo.

Agradecimentos: ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais- FAPEMIG, para participar no evento.